



- Home
- Notícias
- Esportes
- Entretenimento
 - Vídeos
- Assine a Globo.com
- Todos os sites



Últimas Edições

08.05.2007

Desafios do Papa no Brasil



Em São Paulo, as obras não param para receber o Papa, amanhã. Um dos desafios dessa viagem é fazer com que a Igreja Católica pare de perder fiéis. Mas o que pensa Bento XVI sobre reformas da Igreja?

Em São Paulo, as obras não param para receber o Papa Bento XVI, amanhã. Operários trabalham até de madrugada para deixar tudo pronto a tempo. A jornada de trabalho tem sido bastante longa - tudo para aprontar o palco que será visto por milhões de pessoas em todo o mundo.

O palco vai se transformar em um altar, e será de lá que o Papa Bento XVI vai fazer o anúncio mais esperado pelos brasileiros. O barulho que se ouve até de madrugada é das ferramentas que constroem o altar. São operários, arquitetos, engenheiros e cenógrafos que atravessam longas jornadas, em mais de doze horas de trabalho.

Saiba mais: [Lula fala sobre o aborto na véspera da chegada do Papa ao Brasil](#)

Saiba mais: [Outras informações sobre a visita do Papa Bento XVI ao Brasil](#)

“Existe todo o lado católico, o lado da emoção de trazer a figura do Papa. Todos estão trabalhando com muito orgulho. Isso é a parte mais importante”, comentou o arquiteto Marcelo Mola.

O altar tem que estar pronto até a próxima sexta-feira, dia em que o Papa Bento XVI vai canonizar Frei Galvão, o primeiro santo nascido no Brasil, diante de um milhão e meio de pessoas. Madeira e metal vão ganhar as formas da bandeira brasileira.

“O palco tem 1,5 mil metros quadrados. É uma estrutura que pesa 60 toneladas. Para ter uma idéia de chapa de compensado, se nós unirmos uma ao lado da outra, dá sete quilômetros de chapa”, calcula o cenógrafo Denilson Leite.

O montador Antônio Cassiano começou a trabalhar às 8h. Já passava da 1h e ele nem pensava em parar.

“Não é cansativo. A gente faz com satisfação para sentir uma emoção depois de tudo pronto. A gente vai ver tudo bonito e vai falar: ‘Participei daquela montagem’. Para nós, é gratificante. Vai ficar lindo”, comentou o montador.

ÚLTIMAS EDIÇÕES

MAIO 2007						
D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Hoje: Terça-feira, 08

MAIS NOTÍCIAS

Programa exibido em 08.05.2007

[Marcola é transferido](#)

[Vizinhos do tráfico](#)

[Desafios do Papa](#)

EDIÇÃO COM

A visita de Bento XVI mobiliza também a Aeronáutica, que adotou o lema estampado no hangar. Como a celebração vai ser no Campo de Marte, uma das bases da Força Aérea, a responsabilidade de acomodar o Papa e toda a comitiva, na próxima sexta, será dos militares.

Bento XVI ficará na sacristia, que será montada na oficina de motores e onde já estão os móveis que serão usados pelo Papa.

Expectativa dos fiéis com a chegada do Papa

A chegada de Bento XVI, amanhã a São Paulo, muda a rotina da maior cidade do país. Os hotéis estão lotados; o comércio, animado. Mesmo quem já viu muita coisa na vida, aguarda com emoção a chegada do Papa. Bento XVI terá uma agenda cheia no Brasil. Vai precisar de disposição.

Na sexta-feira, dona Irma vai reviver a maior emoção em 78 anos de vida. Em 1980, ela foi ao Campo de Marte para a missa celebrada por João Paulo II.

"Vai ser um dia muito especial. A gente vai receber a visita dele e a missa dele. Isso vai trazer muita paz para nós", acredita a aposentada.

Também em busca da paz, o empresário Alcides Pereira já se preparou. Dispensou os funcionários e vai com toda a família para a missa de Bento XVI no Campo de Marte.

"Vai ser muito bonito. É um negócio para marcar muito a vida da gente", comentou o empresário.

Bento XVI chega ao Brasil na quarta-feira, às 16h30. À noite, faz a primeira saudação, da sacada do Mosteiro de São Bento. Na quinta-feira, tem um encontro com o presidente Lula pela manhã e outro com jovens no Estádio do Pacaembu, à tarde.

Na sexta-feira, está programado o maior evento da visita. É no Campo de Marte que o maior número de fiéis poderá chegar perto do Papa. Toda a área será invadida por quase dois milhões de católicos. Uma multidão estará reunida para acompanhar a cerimônia de canonização de Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro.

Ainda na sexta-feira, Bento XVI segue para o Santuário de Aparecida, onde fica o sábado. No domingo, volta para São Paulo e embarca para Roma.

Na capital paulista, o Papa ficará hospedado no Mosteiro de São Bento. Os preparativos não param. Dois quadros foram pintados por um monge beneditino em homenagem ao hóspede.

"Eu espero que ele goste, que ele sinta esta empatia. Ele é um músico formado, e os escritos dele são de uma grande sensibilidade", comentou o monge.

Para o músico Bento XVI, haverá um piano à disposição na sala reservada. O trabalho de restauração descobriu alguns painéis de quase cem anos. Muitas imagens foram recuperadas para a visita.

O que o Papa vai encontrar no Brasil é o resultado de meses de esforços para receber bem o homem que simboliza as esperanças de milhões de brasileiros.

"Eu venço todas as barreiras que vêm, e vêm muitas. Mas a gente ultrapassa por fé em Deus e fé no Papa, porque ele é o nosso Deus na Terra", comentou uma senhora.

O mapa das religiões no Brasil

Durante toda a semana passada, o Bom Dia Brasil exibiu uma série especial sobre a fé católica no Brasil. As reportagens mostraram como cada região manifesta, de forma diferente, sua devoção contrita, recolhida, emocionada. Hoje, você vai conhecer um dos desafios da viagem do Papa Bento XVI: fazer com que a Igreja Católica pare de perder fiéis.

A pesquisa foi feita pela Fundação Getúlio Vargas. O resultado, um perfil da diversidade religiosa do povo brasileiro, usa como base o último censo, de 2000. O Brasil continua sendo o maior país católico do mundo, mas o número de fiéis tem diminuído a cada década.

Entre 1940 e 1980, a religião católica perdeu 6% de fiéis no Brasil. Entre 1980 e 2000, a queda foi bem maior: 14%. Hoje, 74% dos brasileiros são católicos. As religiões que mais crescem no país são as evangélicas e pentecostais, que, somadas, chegam a 16% da população.

O economista Marcelo Néri, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), diz que, de 2000 para cá, a tendência do catolicismo é manter o percentual de fiéis. Ele atribui a diminuição dos fiéis católicos à estagnação econômica e ao aumento da pobreza na periferia de grandes áreas urbanas, onde mais crescem as igrejas evangélicas e pentecostais.

“Enquanto os católicos continuam muito fortes em áreas da antiga pobreza do Brasil, como o Nordeste rural, onde uma igreja atende a poucas pessoas, as igrejas evangélicas pentecostais têm crescido na periferia, onde um templo atende a um número muito grande de pessoas. Ou seja, onde existe uma desesperança econômica, as novas religiões, as religiões pentecostais têm crescido especialmente nesses segmentos”, explica o coordenador da pesquisa da FGV, Marcelo Néri.

Os números também mostram que eventos, como as visitas do Papa João Paulo II ao Brasil, despertaram a fé na Igreja. A morte do Papa, um momento de comoção mundial, também teve repercussão sobre as pessoas, levando mais gente às igrejas.

Agora, com a vinda do Papa Bento XVI ao Brasil, o país pode viver novamente um tempo de fervor.

O que pensa Bento XVI sobre reformas da Igreja?

Bento XVI é um dos principais teólogos da Igreja e um intelectual sofisticado. “O inferno existe, ainda que ninguém mais fale dele”, disse o Papa. Ao pregar o perdão como foi ensinado no Evangelho, Bento XVI relançou a pena eterna nesta Páscoa.

Para muitos especialistas, o teólogo Joseph Ratzinger, de 80 anos, conduz o seu pontificado na direção da ortodoxia. Na Europa, as igrejas vazias são um duro golpe para o Papa alemão. Bento XVI aposta nesta viagem ao Brasil para aumentar os seus peregrinos. O Papa chamou a América Latina de “continente da esperança”, porque contém quase a metade dos católicos do mundo.

O vaticanista Marco Politi acredita que a perda de fiéis no Brasil foi efeito da luta que o Vaticano travou contra a teologia da libertação. As comunidades eclesiais de base representavam uma idéia de salvação coletiva, religiosa e política. Quando isso foi quebrado, muitos se refugiaram em uma salvação individual que encontraram nos movimentos neo-evangélicos.

Sandro Magister, outro vaticanista, diz que o Papa pensa exatamente o contrário. Bento XVI responsabiliza a teologia da libertação pela perda de fiéis e que a teologia da libertação não produziu qualquer crescimento missionário na América Latina.

Bento XVI é visto como um Papa sóbrio, que se expressa melhor na liturgia das missas do que falando diretamente aos fiéis. É um Papa que viaja menos, recebe menos gente e passa parte do seu tempo lendo e escrevendo.

A Bento XVI é atribuído um pontificado cerebral, com belas homilias e poucos gestos políticos. Os vaticanistas são unânimes: as reformas na Igreja que a sociedade moderna deseja, provavelmente, não virão.

[VERSÃO PARA IMPRESSÃO](#)

[INDIQUE PARA UM AMIGO](#)

[ASSINE JÁ](#) [ANUNCIE AQUI](#) [DÚVIDAS](#) [MEUS DADOS](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE TV GLOBO](#)

© 2000-2007 Globo.com. Todos os direitos reservados.